

THEATRO LYRICO. — Antes do espectáculo

ESTUDOS

O commendador Arola em familia



O commendador Arola vê-se afflicto com o Lyrico; Sinhá quer ir. — Papae, quero ir ao Lyrico. — Não pô-ô-de ser...



Papae, quero mostrar o vestido novo. Não pô-ô-de ser...



Papae, a Carolina vai ou não? — Não senhora, lá sei se ella vai... Se fór hoje de vestido novo, hade ir todas as noites, e então são 47 vestidos novos, 47 pares de luvas novas, 47 carros novos, 47 vezes os cabelheiros novos, e eu não sou theoureiro de cousa nenhuma nem metto a unha em cofres albeios. Ora ahí tens.



— Para ver princezas não lhe basta o carnavá? Se quer ouvir cantar ouça, o Costa cambista; se quer ver morrer vá... vá... vá mamãe: para o Ceará... para o Ceará. E se quiser saber tudo, lêa o Julio Huelva. Ora ahí tens!

Sinhá bate o pé e chora. — Aqui acode a mamãe: — Você é sempre assim, seu bruto, calce as botas, e saia, que eu quero ver o Tamagno, só para o moer.



— Tamagno!... Tamagno!... tamanho é cada um em sua casa, com sua mulher e seus filhos. Ora ahí tens!



O commendador vê...

Vae ao Castellões; falla ao Celestino, no Batata, consegue... assignatura.

Aluga o carro, e chama cabelheiro

Vae á modista

compra luvas



Volta furioso, e estafado,

A familia sabe... A sinhá mira-se radiante, a mamãe, meio adormecida, chupa ballas de ovo.

O commendador desaperado, mal contendo o joanete nas botas de verniz, esqueceu a gravata.

Entram desassados no theatro... entremos nós tambem.

(Continúa na 4.ª pagina)



Reccebemos:

Os numeros 7, 8 e 9 da *Bibliotheca economica*. — Está traduzindo a *Historia de um crime*, de Victor Hugo, o que decerto hade lhe augmentar as economias. E' o que lhe desejamos.

O numero 61 do anno 3.^o da *Illustração do Brazil*, com as suas bellas gravuras e os seus bellos artigos firmados pelas femininas-maisculas: C. V.

O *Relatorio da Directoria do Gabinete Portuguez de Leitura*, de 1878, cuja leitura, positiva como é, não requer totalmente gabinete.

Convite para a sessão funebre do Dr. Dias da Cruz.

La Saison — numero 12. — Jornal de modas, o qu' agrada a alguns e aborrece aos outros, porque em vez de modas podia trazer modinhas.

O numero 6 da *Revista Medica* do Rio de Janeiro.

O numero 12 do *Occidente*. — Queriamos fazer uma pequena falla á gravura do *Columbano*, porém um affeiçãoço levou o numero d'aqui para lel-o e decerto esqueceu-o... até hoje debaixo do travessieiro.

Se o nosso amigo se lembrasse...



Os alcances



Opinião publica, nestes ultimos dias, vio-se sob o peso do peor dos supplicios: a opinião quasi vio-se obrigada a raciocinar.

Infeliz senhora! Ella que, si um boato piza-lhe o vestido, si o *Consta nos* põe-lhe o pé em cima dos callos, si o acontecimento do dia passa triumphante no seu carro e salpica-lhe lama, irrita-se e encafua-se no fundo das confeitarias a enfarar-se de massas e a rebatel-as com vinho, para fugir ás grosserias dos transeuntes, aos encontros dos atrevidos e á lama das carruagens!

A opinião tem mais em que cuidar; não pôde agora estar a estudar qual a melhor fórma

de governo, qual o valor da obra do novo escriptor Sicrano, si os negocios vão bem, si se deve dar a direita ou a esquerda a uma senhora.

Nada!

Esperam-na o casamento do filho do conselheiro, o jantar de annos do commendador, o *cavaco* do bachelar e as torradas do ministro ás quinta-feiras.

Está perfeitamente desculpada a opinião.

Reconhecemos-lhe até o direito de comprar passagem e ir espaiar-se o seu tedio na contemplação das boas cousas, que a Europa desdobra aos olhos de toda a gente.

Sim, porque não vae viajar a cpinião?

Emigre, si tanto fôr do seu agraddo; emigre por uma vez.

*

Representemos nós de juizo publico.

Os pequenos alcances canalhas, os réles desfalques de meia duzia de contos de réis, occorridos ultimamente, revelaram a necessidade de se estabelecerem medidas no sentido de tornar excellentes ladrões — os pessimos empregados fraudulentos.

Si, por um lado, o empregado que rouba é máu empregado, por outro, o empregado que rouba pouco é um miseravel gatuno.

Tomamos, pois, a liberdade de submitter ás patrioticas luzes dos srs. ministros da nação brasileira a tabella infra, que, ao nosso vêr, tem ao menos a vantagem de fazer magnificos ladrões dos que sentem em si disposições naturaes para esse officio:

- Roubo de um milhão...* Titulo de marquez e tractamento de Vossa Ladoagem. Duas paginas na *Historia patria*.
- » » 500-000\$.... Barão com grandeza e tractamento de V. Ex. Simplez menção nos periodicos.
- » » 200-000\$.... Carta de conselho e tractamento de senhoria.
- » » 100-000\$.... Officialato da Rosa.
- » » 50-000\$.... Uma cadeira no Instituto Historico.
- » » 49-000\$ até 20-000\$.... 8 a 15 dias de cadeia.
- » » 19-000\$ até 1-000\$.... Galés perpetuas.
- » » 999\$999 até 20 réis... Forca. — Esquarterado. — Salgada a casa. — Maldicção sobre toda a geração.

DOM BIBAS.



Ao paiz

Lê-se em uma das folhas diarias desta capital:

« Hontem, na rua do Regente, foi agredida uma dama por Firmino de tal. Ciumes..... »

Factos desta ordem registram-se, não se commentam.

TINOQUINHO.

Zumbidos



a muito tempo que não me permitto a liberdade, não me dou ao luxo de escrever zumbidos, embora não haja abandonado as paginas do *Besouro*. E' que para isso concorreram razões que não me occorrem agora, e principalmente conveniencias de espaço.

E não se pense que esta ultima — e unica — razão, não seja valiosa e crível: já em tempos o meu amigo Ezequiel Freire, o poeta das *Flôres do Campo*, declarou nos jornaes da terra que mudava de nome *temporariamente* — por conveniencias de saúde.

Depois d'isto...

Depois d'isto só a excentricidade do *Apostolo* — se é que aquella excentricidade não é parvoice — de dizer em seu noticiario, que a agua de Lourdes é agora o « molho de pasteleiro do quanto rabiscador ignorante ha por ahí! »

Ou a agua de Lourdes é objecto de consideração e respeito para a folha da rua Nova, e n'esse caso devia merecer-lhe uma melhor designação que a de *molho de pasteleiro*; ou então ella vale para si tanto como para nós, e n'esse caso não a apregõe, a de Lourdes, como superior á da Carioca — pois que falta á verdade.

Principalmente para os usos particulares: é mais limpa e menos turva — a da Carioca.

Tanto mais que, a continuar por este modo, cada vez que as banhas do seraphico orgão tiverem de derreter-se em rasgos de indignação, teremos de ver *exquisitas* comparações da *Agua de Lourdes*, a milagrosa, a respeitada, a santa agua, exgotando o *Apostolo* o seu dicionario escolhido.

Elle será: A *Agua de Lourdes* é agora o guardanapo dos ignorantes. E mais: Ella é o cano de esgôto dos tolos. E ainda: Ella é o City Improvements dos hereges. E outras.

Ha de ser uma agua suja... a de Lourdes!

Maior, a agua suja, do que a que pretendem fazer os freguezes dos vigesimos ao *Excellentissimo* Sr. Silveira Martins, por este havel-os deixado de louça nem um pires.

No entanto não lhes acho razão, aos das classes *desfavorecidas*; tambem penso, como o *Excellentissimo*, que isso de jogos e outros vicios, que até produzem o crime, só podem caber — as classes favorecidas.

E portanto é justo o acto do ministro.

Menos justo foi o amigo Sr. *Alceste*, com um dos nossos companheiros, o K. Marão, admiran-

do-se que em tão alva folha de papel (obrigado!) consinta-se semelhante borrião — os versos do nosso collega.

Realmente, amigo *Alceste*, é ser um pouco mais que exigente, é ser mau, pretender esse impossivel: que todos sejam *Alcestes*.

De resto, amigo *intimo* do *Besouro*, collaborador ás vezes, frequentador da casa, identificado com os outros collegas de cá... Marão, o Sr. *Alceste* teve pouco escrupulo — parece-me — em descobrir um companheiro nosso que só tem um crime para comsigo — não ser seu amigo.

Pois não é verdade?

Tão verdade como ser este o seculo das maravilhas, das invenções admiraveis, das descobertas incriveis. O phonographo, o microphono, etc. e outros pasmosos instrumentos, que já nos servem de dar conta de todas as cousas até agora julgadas impossiveis e irrealisaveis.

A um d'esses instrumentos — ao microphono talvez — deve a *Republica* o prazer de poder publicar em seu numero distribuido em 22 do corrente, uma carta do Sr. Miguel Lemos, que está escripta em Paris, em data de 21 — tambem do corrente.

Ha cada microphonographo!

Outra exquisitez viu eu nas gazetilhas, quando referiram que o Sr. ministro da marinha, o das economias, indo visitar a pagadoria de sua repartição e encontrando exactidão nas contas e saldos, e estes no respectivo cofre, por esse facto *louvára o zelo* do Sr. pagador Fulano de Tal.

Quer me parece que não é este o caso em que um individuo, empregado publico, mereça louvores; pois guardar e não roubar o dinheiro que lhe fôra confiado é o menor dos deveres do Sr. pagador, que exactamente para isso e só por isso é retribuido, e bem, pelo Estado, que lhe paga em moeda mais corrente que louvores.

Ou então se nos actuaes tempos um sujeito que ainda não roubou é tamanha raridade como um leitor do *Economista* — eu, D. Filho, por graça de Deus e unanime aclamação dos meus companheiros do *Besouro*, eu que nunca roubei, nem o tempo aos amigos como frequentemente o faz a todo o mundo o Sr. Ramos de Queiroz, peço para mim as manifestações dos collegas de parceria com os louvores do governo — que podem umas e outros serem traduzidos por uma assinatura da companhia lyrica.

E se quem canta bem tudo merece, creio que agora ganhei o pedido, pois cantei bem — quasi tão bem como a Sr.^a Luvini, o anjo-cantor da precissão da Sr.^a E. Adelaide.

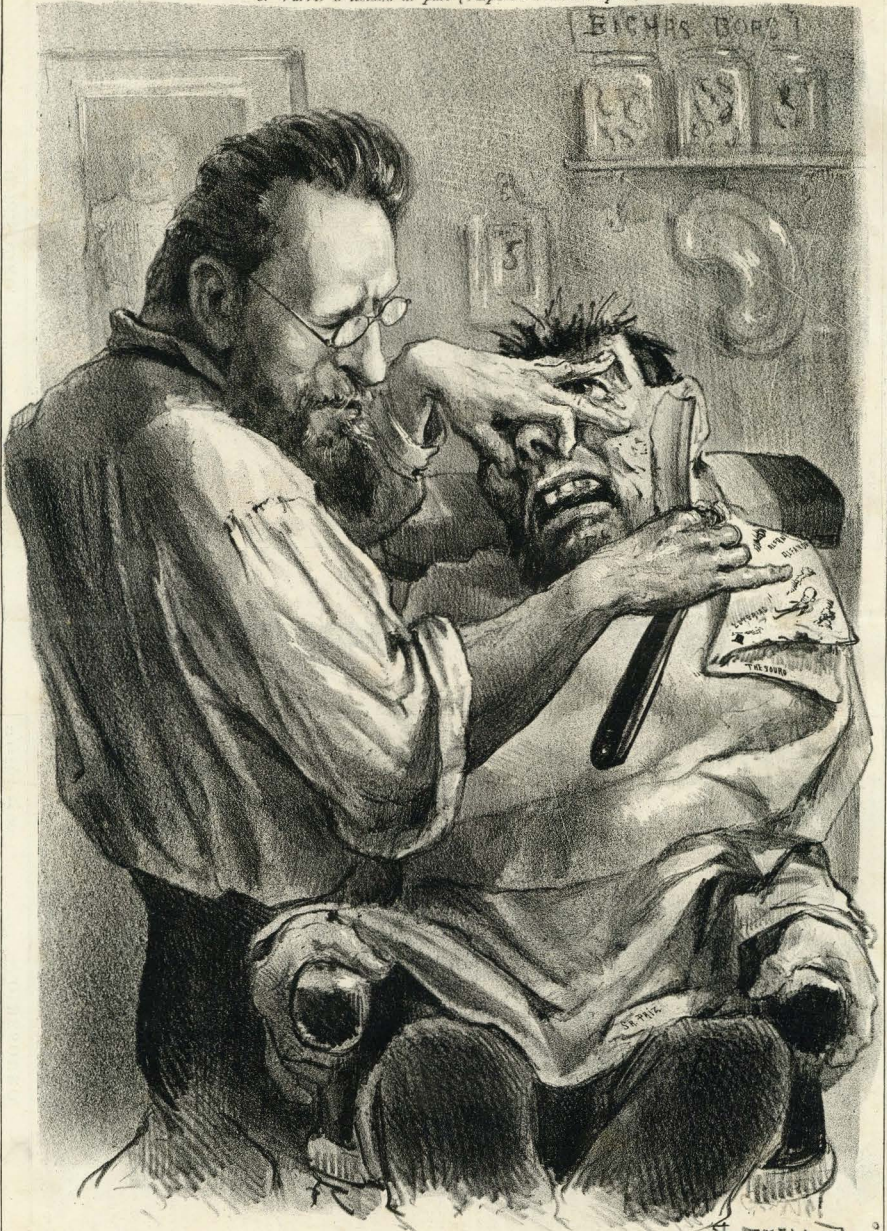
D. FILHO.



RHETORICAS CONSTITUCIONAES E CHAPAS PARLAMENTARES.

(SYNONYMOS DADOS PELO DESENHO)

6.º Varrer a testada do paiz (raspando a cara do paiz).



O Paiz. — Seu Gaspar, olhe que isto é de arrancar couro e cabelo.

Gaspar. — Deixe-se estar... o que arde cura.

De certo! que tem tirado cada cravo!... mas ainda lhe falta muito para esgaravatar.

Atenção

« Reparem se ainda conservam nos bolsos os seus relógios e as suas carteiras. »

E' n'este sentido e pouco mais ou menos com esta redacção que o governo vai mandar collocar em todas as esquinas e nas costas de todos os cidadãos, — uns avisos impressos na Typographia Nacional. E' uma imitação do que se faz em Londres á sahida dos theatros e das gares do caminho de ferro, para precaver os incautos contra os *pick-pockets*.

* * *

Com o acrescimo, porém, de que o nosso governo, por um excesso de zelo, altamente louvavel, vai mandar tirar duas edições dos avisos impressos, uma das quaes em formato maior, e que será distribuída e afixada em cada uma das repartições publicas em que se lida com aquillo com que se compram os melões.

* * *

Note-se, porém, que esses avisos são para uso do povo que vai ás repartições publicas e não para os empregados das mesmas

Os empregados, esses, não é de avisos que precisam....



TELEGRAMMAS

(ESPIRITO LOCAL)

DO SILVA PEREIRA Á REDACÇÃO DO « BESOURO. »

S. Paulo, hotel da Paz, ás 8 horas.

Mané Coco. Successo esplendido. Gubernatis apaixonada mim. Hontem indigestão. Pratinho arroz ervilhas.

DA REDACÇÃO DO « BESOURO » AO SILVA PEREIRA

Côrte, rua do Ouvidor, ás 11 em ponto.

Mané Coco bom proveito. Gubernatis bom proveito. Indigestão bom proveito. Pratinho arroz ervilhas bom proveito.



Lyrismo (*)

Lyrio branco, lyrio agreste,
Ultima gotta de orvalho,
Canto de um hymno celeste,
Ignota folha de um galho
No chão do jardim tombada,
Dois olhares teus não valho!
Ai, meu Deus! porque és casada!

X.



Historias

E' engraçado o reporter Tinoco do *Jornal do Commercio*.... Todos sabem que elle tem passes nos bonds de Botafogo, porém ultimamente tem feito uma pilheira muito original, com que tem zangado ao gerente daquella companhia.

O reporter sempre que entra em um bond daquelles sente-se criança, e faz nelle o que as crianças fazem na flanela dos cueiros.

Oh seu Tinoco!

* *

Dizia o barbeiro.

— A Russia de tanto escovar a Turquia vae deixal-a *russea* com certeza.

Este é dos taes á Machado.

* *

Lê-se nos cartões de vizitas do senhor Doutor Ramos de Queiroz:

RAMOS DE QUEIROZ

Principal redactor do « *Economista Brasileiro* »

E' que o senhor Doutor é o *arraes* do *Economista*.

* *

Na plateia do S. Luiz o Paulo do Amaral olha muito para uma senhora, que abusa do pó de arroz e do *rouge*

— Está apaixonado por mim!

— Não me apaixonono por outras mais... quero dizer—menos pintadas.

* *

Ramalho Ortigão não gostou de que um *sportman* de Lisboa pozesse no seu cavallo o nome de Camões.

Um *sportman* de cá, talvez por piraça ao autor das *Farpas*, acaba de baptisar um animal com o nome de *Cornelle*.

Si era questão do nome de um autor dramatico, porque não se lembrou o nosso *sportman* do ultimo successo do Cassino?

Kit.

(*) Estes versos são tão maus, que, se nos constar que algum dos nossos leitores lhes pise a vista em cima, mandamol-o para a margem: São publicados por empulhos.

Noticiario

A redacção do *Besouro* vai toda boa de saúde, a preguiça inclusivé. Aquella já tem dado á luz desesete numeros; esta não tardará a fazer o mesmo com igual numero de filhotes que tenciona offerecer-nos.

Já foi prevenida a Durocher.

Afirmam-nos que com as mudanças de thesoureiro e fiscal das loterias, os bilhetes das ditas já não têm a desdita de sahirem brancos... da mão do Castro Urso.

E' que o Urso é como o Hudson: não perde tempo em lavar as mãos.

A *Reforma* de um d'estes ultimos dias, quereudo fallar no eminente Sr. ministro da fazenda, enganou-se e disse: « o imminente Sr. Silveira Martins. »

Que o homem estava para cahir, suspeitavase; mas ninguém ousava affirmar-o com tanta segurança. Foi a *Reforma*, quem o disse: imminente.

Só se foi á noite, e depois de algum tropeção...

Já se sabe qual o animal que vai levantar amanhã o grande premio nas corridas do Jockey Club: affirmase que será aquelle que chegar primeiro do que os outros.

Declaramos desde já, para evitar compromettimentos com aquella sociedade, que devemos indiscipção d'esta noticia ao nosso esperto amigo, o sagacissimo Sr. Ramos de Queiroz.

O *Diario Official* de domingo ultimo publicou o decreto que rovoga a subdivisão em vigesimos dos bilhetes de loterias, porque « essa subdivisão tende a substituir entre as classes mais desfavorecidas da fortuna os habitos do trabalho e economia, pela paixão do jogo, que allucina o espirito e estimula a dissipação, que quasi sempre produz o crime. »

Consta-nos agora, que o *Diario Official* de amanhã, domingo, publicará o decreto que prohibe a subdivisão das pipas de cerveja em garrafas do Bass, porque « essa subdivisão tende a substituir entre as classes mais favorecidas da fortuna o vistoso chapéu armado pela touca mais famosa, e a calma do espirito pelo estado pathologico vulgarmente chamado pifão, que transtorna o juizo e estimula a injustiça, que quasi sempre produz a iniquidade. »

Acho bom.

Vimos hontem na porta do Castellões o afa-mador tenor Tamagno. Como tenor dizem-nos

que elle é grande; pois como tamanho affirmamos que nem por isso. Ha-os maiores — ao menos em retrato, que foi onde o vimos.

Um nosso amigo, fazendeiro em Itaquaquecetuba, enviou-nos umas batatas de tamanho descommunal colhidas nas uberrimas terras da sua propriedade, pedindo-nos que as expuzessemos — as batatas — em nossa vitrine (hum! hum!) afim de serem admiradas pela população da rua do Ouvidor e praças adjacentes.

Mas o guloso do Bordallo já devorou aquelle admiravel producto do Dr. Arouca (lá nos escapou o nome!) e agora só nos resta o recurso de expormos em nossa vitrine e como compensação — um dos bellos discursos pronunciados por aquelle distincto amigo no Congresso Agricola.

No genero batatas...

Espalhou-se hontem por toda a cidade, a exquisita noticia, que a *Gazeta* das ditas tinha as portas fechadas em pleno meio dia.

Nomeada uma commissão *ad hoc* para verificar o extranho facto e estudar-lhe as causas, foi reconhecido o engano de alguns e a falsidade do boato. A casa não estava fechada: é que quando entrava por uma porta o Dr. Ferreira de Araujo sabia por outra o Sr. João Chrysostomo com uma *Gazeta* na mão, causando ambos um eclipse total... para a casa.

Ha homens tão grandes e portas tão pequenas!

Vai ser contractada na companhia Ferrari a prima-donna absoluta, Sr.^{ta} Joanna Luviní.

Valen lhe isso a canção das *Duas Orphãs*, na qual ella se mostra... absoluta.

Até nova ordem fica no seu emprego — pelo menos enquanto não houver desfalques —

O noticiarista

KARLO MELLO.

P. S. Sabemos de fonte limpa — já se vê que o nosso informante não é o poeta Roças — que o Sr. Visconde de Pelotas não quer ser ministro da guerra, como á força o quer fazer o Sr. Osorio.

Dizem-nos porém que este, teimoso como *guasca* que é, já declarou que o seu amigo é que hade ser ministro, pois que elle está terminantemente rsolvido a deixar de ser.

K. MELLO.



THEATRO LYRICO. — No espectáculo

Sôbe o panno! que harmonias! que delicias! seis contra-bassos! Seis!!



FOZZONI. — Uma elegancia junto a uma voz, uma voz elegante. O que é dito a uma só voz... a uma soce

STORTI. — Um pae grave e nobre em melodias.

TAMAGNO. — Uma vez preciosasinho de tamanhas botas!... Tudo applaude!... Excelente!



O camarote da familia Arola (custou 60\$000). — Sinhá só vê os vestidos das primas e das outras, mamãe continúa a chupar ballas, e o papae, ao vêr as botas do tenor, suspira dizendo: — Oh como estava eu bem alli dentro.

De cantorias so gosta do bambalar da prima dona. Olha muito para as roses e avalia os brilhantes. — Oh, oh, não tem menos de 20 e tantos contos em cima de si.

O publico applaude e applaude muito....

Mas no O' Dio morir si giuvinì..... o Arola diz: — vamos, vamos, menina, senhora! que os raios já estão lá em baixo á espera; os pelutrotos..... os pelintros; os Bazilios, senhora, os Bazilios.



É neste ponto que entra um salafarrio em procura da prima-dona..... na cama,

Para dar-lhe com um bouquet em cima.

Quem corta assim os bons trechos só merece a margem, e portanto á margem o salafarrio, o bouquet e quem o mandou.

A' Companhia: Bravissimos. — Todos nos enlevámos! Parabens ao maestro Ferrari e ainda *al insigne maestro Bossi!*